

Ela também está tão molhada, seus próprios gritos tão pecaminosos, tão crus, se misturando com os sons escorregadios

de nossa cópula urgente. As tábuas de madeira atrás dela rangem e gemem, aumentando a sinfonia.

Eu me abaixo, sentindo o nó inchado de seu clitóris, e ela solta um suspiro irregular enquanto começo a esfregá-la em círculos firmes e rápidos.

"Uma garota tão boa", murmuro, observando seu rosto atentamente enquanto seu orgasmo aumenta, vendo-o no rubor rosado em suas bochechas claras, o redemoinho escuro de suas pupilas, sua boca aberta e brilhante. Eu apenas quebro o contato visual para olhar para baixo, onde meu pau desaparece dentro dela, brilhando com nosso desejo. "Uma garota tão boa com uma boceta tão doce. Olhe o jeito que você me pega, como se você tivesse sido feita só para mim."

Às vezes, tenho que me perguntar se eu a fiz assim para mim, para que nós nos encaixássemos perfeitamente. Talvez quando criei o feitiço, criei a mulher perfeita, uma que seria minha redenção final.

Mas Larimar era perfeita para começar. Mesmo se ela continuasse uma Syren, eu teria encontrado Deus e todos os seus demônios dentro dela. Eu a teria amado com todo o meu coração sujo e perverso.

Eu teria me encontrado lá.

Salvação.

"Posso fazer isso melhor para você?" Eu sussurro para ela através de um gemido, meus quadris começando a se mover mais rápido, mais forte, machucando-a.

Seus olhos se arregalam em um olhar que diz como isso poderia ficar melhor, mas então coloco minha outra mão em sua garganta e envolvo meus dedos em volta dela.

"Confie em mim", digo a ela, porque preciso que ela confie em mim. Preciso que ela acredite que eu nunca iria querer machucá-la. Se ela pode se submeter a isso, então ela não tem nada a temer.

Ela engole em seco, e sinto sua garganta balançar contra minha palma.

Eu aperto meu aperto, cortando lentamente seu suprimento de ar. Suas guelras não funcionam fora da água. Sua boca se abre, tentando respirar, o branco de seus olhos aparecendo ao redor da violeta.

"Confie em mim, peixinho", murmuro, meu pau ainda empurrando firmemente para dentro e fora dela. "Não vou te fazer mal. Só quero que você se submeta."

Eu a estudo atentamente, procurando seu consentimento.

Está lá, no mais leve aceno.

Não consigo esconder meu sorriso enquanto aperto sua garganta até que ela não consiga respirar.

Nossos olhos se encontram.

Boa menina, eu acho.